



Hergesel, João Paulo. "Reseña bibliográfica: Simone Maria Rocha (coord.), *Universos Ficcionais*".
Estudios de Teoría Literaria. Revista digital: artes, letras y humanidades, marzo de 2026, vol. 15, n° 36, pp. 184-187.

Simone Maria Rocha (Coord.)
Universos Ficcionais
Editora Fi
2025
33 pp.



João Paulo Hergesel¹
ORCID: 0000-0002-1145-0467

Recibido: 22/12/2025 || Aprobado: 25/01/2026 || Publicado: 31/03/2026
ARK CAICYT: <https://id.caicyt.gov.ar/ark:/s23139676/ep21ms6t9>

Da teoria literária às narrativas de *streaming*: uma análise de *Universos ficcionais* (2025)

A obra *Universos ficcionais* é o terceiro volume da coleção “Enredo: O desenvolvimento de séries para *streaming* no Brasil”, dando continuidade à divulgação dos resultados das pesquisas do Grupo de Pes-

quisa Comunicação e Cultura em Televisualidades (COMCULT). A publicação é coordenada por Simone Maria Rocha, professora titular do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ, a pesquisadora lidera o COMCULT desde sua criação em 2008 e dedica-se a temas como gênero narrativo, formato e estudos de produção original para *streaming*. O livro tem como coautores Mariana de Almeida Ferreira, Matheus Almeida Avila e Gabriel Souto Araújo Barcelos.

O volume parte de um sólido ali-
cerce da teoria literária para analisar as
complexas construções de mundo nas sé-

¹ Professor da Escola de Linguagem e Comunicação e pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa SOLARIS – Solidariedade, Ações Responsáveis e Inovação Social (CNPq/PUC-Campinas). Contacto: jp_hergesel@hotmail.com

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, Brasil (processo n.º 2023/05698-8).

ries contemporâneas, estabelecendo um diálogo profícuo entre o campo das letras e os estudos de mídia. Ao mobilizar conceitos de teóricos como Umberto Eco (2008) e Roman Ingarden (1965), o livro expande o escopo de suas ideias para o dinâmico cenário das produções para *streaming*, investigando como as operações narrativas e estilísticas dão forma a realidades ficcionais únicas.

O COMCULT, vinculado à UFMG, tem uma trajetória consolidada nos estudos sobre televisão. Desde 2019, o grupo direciona seu foco para as narrativas ficcionais seriadas produzidas por plataformas de streaming no Brasil e na América Latina, investigando aspectos narrativos e formais dessas obras. Este livro é um dos frutos do projeto “enRedo – Rede de Assessoramento e Tutoria de Projetos de Dramaturgia e Narrativa em Formatos de Ficção Seriada Televisiva”. A iniciativa consiste em uma rede de pesquisadores de quatro universidades públicas brasileiras (UFMG, UFF, UFBA e UFPB) com o objetivo de atuar em três frentes: ensino (formação de roteiristas), pesquisa (estudo das inovações narrativas) e extensão (assessoria a profissionais do mercado audiovisual). Com 33 páginas, o livro, publicado pela Editora Fi, em Cachoeirinha/RS, em 2025, contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A *Introdução* do livro lança as bases para essa discussão, argumentando que toda narrativa de ficção, independentemente de seu grau de realismo, constrói um universo próprio que funciona como uma representação alegórica da realidade. Mesmo quando inspiradas em locais reais, como a Brasília de *Faroeste Caboclo* (2013), essas representações se tornam mundos singulares. Citando Eco (2008), os autores definem um mundo ficcional como “um conjunto de indivíduos dotados de propriedades” e um “curso de eventos”. Essa construção, paradoxalmente, torna os

universos ficcionais ao mesmo tempo maiores que o mundo real, por adicionarem elementos, e menores, por mostrarem apenas fragmentos.

O texto introdutório destaca que é por meio dessa estrutura alegórica que obras de fantasia, como *Game of Thrones*, podem nos ensinar sobre estruturas de poder, ou produções realistas, como *The Wire*, podem gerar um “efeito de real” por meio de regras internas muito particulares. Os universos ficcionais são apresentados como macroestruturas que não apenas servem de palco para os eventos e personagens, mas também estabelecem as regras de suas jornadas e criam as “atmosfera temáticas e afetivas” da obra. Para que o espectador possa imergir nessas realidades, é necessário um “recentramento da consciência”, um pacto ficcional no qual se passa a raciocinar segundo as regras daquele mundo. No audiovisual, essa construção é materializada por recursos de linguagem como cenários, iluminação e fotografia, que edificam a perspectiva dos personagens e a atmosfera da trama.

No desenvolvimento, o volume contrapõe dois modelos de construção de mundo. O capítulo *O afável, íntimo e familiar mundo das telenovelas* delinea o universo narrativo tradicional da teledramaturgia brasileira. Este universo é caracterizado por uma forte hierarquia de tramas, onde o amor romântico figura como elemento central. As narrativas secundárias se desenrolam em torno de relações familiares e domésticas, com conflitos motivados por vingança, inveja ou ciúme. Apesar de suas origens em romances literários, o gênero estabeleceu um forte senso de realismo, ancorado no cotidiano. Sua exibição diária permite uma temporalidade próxima à do espectador, aumentando a sensação de verossimilhança. A moralidade, herdada da tradição melodramática, funciona como o principal eixo organizador da psicologia dos personagens. A estrutura social desses mundos é organizada em “núcleos”, segmentados por classe social ou por espaços

domésticos, reforçando o caráter de uma narrativa do cotidiano.

Em direta oposição, o capítulo *A disparidade de universos ficcionais na era do streaming* explora a emergência de mundos mais complexos nas séries contemporâneas, especialmente no que os autores, dialogando com Trisha Dunleavy (2018), denominam “drama seriado complexo”. Nestas obras, os personagens são multifacetados e seus objetivos transcendem a busca pelo amor romântico. A estratégia narrativa central destacada é a criação de um “universo narrativo em ruínas” um conceito discutido a partir das ideias de Noel Carroll (2013). Este mundo é apresentado como hostil e permeado por instituições falhas, corruptas e abusivas. Dentro deste “mundo decaído”, as ações transgressoras de um protagonista anti-herói, que se torna uma espécie de “justiceiro”, podem parecer moralmente justificáveis para a audiência.

Para ilustrar essa dinâmica, o livro realiza um estudo de caso aprofundado da série brasileira *Bom dia, Verônica* (Netflix, 2020-2024). Na série, a protagonista investiga uma rede de corrupção e abuso que envolve figuras de poder. A obra expressa a escalada do poder dos vilões através dos ambientes: a violência evolui de um lar simples na primeira temporada para uma mansão sofisticada e, por fim, para uma suntuosa fazenda onde mulheres são tratadas como animais. Essa construção de espaços gera uma atmosfera de opressão, perigo e desconfiança, acentuada pelo fato de os vilões serem autoridades policiais, líderes religiosos e empresários influentes, que deixam suas vítimas em total desamparo. Diante da falência do sistema, a anti-heroína Verônica passa a agir fora da lei, movida por uma percepção pessoal de justiça para proteger os indefesos. É a ruína moral e institucional desse universo que justifica suas ações e legitima sua trajetória como justiceira.

A *Conclusão* do livro sintetiza os argumentos centrais, reiterando a importância da construção do universo

narrativo para a compreensão do enredo e dos personagens. Os autores observam que em séries brasileiras de destaque, como *Bom Dia*, *Verônica*, *Irmandade* e *Cangaço Novo*, a presença de um “universo moralmente arruinado”, marcado por falhas institucionais e antagonistas atroz, é o que faz emergir protagonistas movidos por um senso particular de justiça para defender os mais vulneráveis. A análise dos mundos ficcionais através de recursos narrativos e estilísticos é, portanto, apresentada como crucial para entender essas obras. O texto finaliza destacando que o formato seriado potencializa o adensamento e a singularidade desses universos narrativos ao longo do tempo.

O principal mérito de *Universos ficcionais* reside em sua capacidade de construir uma ponte clara e bem fundamentada entre a teoria literária clássica e os estudos de mídia contemporâneos. Ao aplicar conceitos de Eco (2008) e Ingarden (1965) a um objeto de estudo tão atual como as séries de *streaming*, a obra oferece um arcabouço teórico robusto e acessível. A análise aprofundada de *Bom dia, Verônica* funciona como um excelente estudo de caso, ilustrando de forma concreta e eficaz a dinâmica do “universo em ruínas”.

Contudo, uma lacuna perceptível é a centralização excessiva neste único exemplo. Embora outras séries sejam mencionadas na conclusão, uma análise comparativa, ainda que breve, com outros dramas complexos brasileiros, poderia fortalecer o argumento sobre a recorrência desse modelo narrativo. Além disso, ao focar na oposição entre o mundo da telenovela e o “drama seriado complexo”, o livro deixa de explorar a vasta diversidade de outros gêneros presentes no *streaming* brasileiro (comédias, ficção científica, etc.), que certamente constroem seus próprios universos ficcionais a partir de outras lógicas.

Apesar disso, *Universos ficcionais* é uma leitura altamente recomendada. Para estudantes de graduação e pós-graduação em Letras, Comunicação, Cinema e áreas

afins, o livro serve como uma excelente introdução metodológica à análise de narrativas audiovisuais a partir de um referencial teórico sólido. Para pesquisadores, a obra contribui significativamente para os estudos sobre a ficção seriada brasileira, oferecendo uma perspectiva original sobre as especificidades de sua produção na era do *streaming*. Por fim, para profissionais do roteiro e da criação de narrativas, o livro oferece bons nortes sobre os mecanismos de construção de mundo (*worldbuilding*), demonstrando como o cenário, a atmosfera e as regras de um universo ficcional são elementos indissociáveis da jornada do herói e do engajamento do público. Trata-se de uma ferramenta analítica e inspiradora para todos que se interessam pelas engrenagens da ficção contemporânea.

Obras citadas

- Carroll, Noel. "Rough Heroes: A Response to A.W. Eaton." *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, 2013.
- Dunleavy, Trisha. *Complex Serial Drama and Multiplatform Television*. Routledge, 2018.
- Eco, Umberto. *Lector in Fabula: A Cooperação Interpretativa nos Textos Narrativos*. 2ª ed., Perspectiva, 2008.
- Ingarden, Roman. *A Obra de Arte Literária*. 3ª ed., Calouste Gulbenkian, 1965.